



A VIOLÊNCIA — CAUSAS E MEDIDAS

Antonio de Brito Júnior

Os lugares mais quentes do inferno são reservados para aqueles que conservam a neutralidade. — Dante.

O presente estudo é uma contribuição modesta que submeto à apreciação de todos aqueles que desejam um eficaz combate à violência.

Hoje, ninguém contesta:

- uma onda de violência que aflige o país;
- a insegurança é dominante;
- o combate ao crime, inoperante.

Pessoalmente, tenho conhecimento de inúmeros assaltos, assassinatos, roubos, famílias que se ausentam do país fugindo da insegurança crescente, escolas invadidas e depredadas pela oitava vez, com destruição de todo material didático e envenenamento dos gêneros alimentícios destinados às crianças, e outros fatos lastimáveis.

Tais violências, praticadas com requintes de perversidade, já provocaram indesejáveis reações. Estas são traduzidas por linchamentos coletivos e até as sumárias execuções dos famosos esquadrões. É a violência gerando violência!

Desnecessário salientar as repercussões negativas que tais atrocidades devem causar junto às nações civilizadas.

Demais, é fora de dúvida que a criminalidade tende a aumentar, estimulada pela impunidade; pelo aperfeiçoamento dos criminosos que vêm operando com maior eficiência, em grupos cada vez mais numerosos, e com melhores armas e viaturas, roubadas.

Urge uma mobilização geral da sociedade, em várias frentes, onde cada um de nós tem o dever de concorrer com uma parcela de esforços no combate ao crime.

Hoje, ele nos ameaça, mas amanhã, com movimentos de maior envergadura, poderá nos exigir pesados tributos, conseqüentes de nossa inércia. Lembro aqui as palavras de Mont Alverne: — É uma injustiça reconhecer nas revoluções políticas dos povos a influência exclusiva das paixões e dos crimes individuais.

O problema, de fato, não é simples, mas extremamente complexo e, como tal, merece ser encarado.

O Dicionário Aurélio define *Causa* como aquilo que faz com que uma coisa exista: Não há efeito sem causa.

Múltiplas são as causas que concorrem para a verificação da onda de violência que nos aflige.

Vamos aceitar o conselho de Confúcio: — É mais fácil remover as causas do crime que punir os criminosos.

— Constatado o mal, vamos meditar sobre suas causas e alvitrar medidas para o seu combate.

Segundo nosso critério, passaremos a enunciar as causas, dentro da prioridade decrescente de seu peso, seguidas das medidas correspondentes para corrigi-las:

Falta de instrução e de educação

— Ensino primário obrigatório e estabelecimento pelo M.E.C. de programas de Moral e Civismo, bem lançados e rigorosamente cumpridos nas escolas de todos os níveis.

São muito conhecidos os conceitos:

— O objetivo de uma boa educação é ensinar a virtude. (Sócrates);

— Eduquem-se os menores e não será preciso castigar os homens. (Pitágoras);

— A educação é o único meio capaz de agir um pouco na alma de uma nação. (Taine).

Escolas profissionalizantes em número insuficiente e colônias agrícolas, quase inexistentes

— Ampliação substancial e imediata da rede de escolas profissionalizantes nos centros urbanos, em particular; e construção de colônias agrícolas, em zonas rurais. Nelas seriam matriculados ou internados, conforme o caso, menores abandonados ou sem instrução. As colônias agrícolas visariam alcançar sua auto-suficiência com a prática de agricultura e transmitir ensinamentos rudimentares da profissão, das primeiras letras, de princípios de religião; esportes; e, mais que tudo isto, infundir hábitos de trabalho.

Todos sabem que:

— Quando os homens trabalham, ou estão ocupados, ficam mais satisfeitos

— O trabalho afasta de nós três grandes males: tédio, vício e necessidade.

E reciprocamente:

— A ociosidade é o anzol do demônio, segundo S. Thomaz.

— O ócio é a bigorna onde são forjados todos os pecados, segundo um ditado alemão.

Constata-se que a maioria dos criminosos e assaltantes é constituída de homens analfabetos ou sem profissão.

Falta de religião

— Precisamos estimular e facilitar o ensino religioso com a cooperação dos padres, pastores ou espíritas.

O homem sem crenças é pior que o animal, porquanto sua inteligência é posta a serviço do mal, quando seus interesses o pressionarem.

Sendo o cristianismo religião dominante em nossa terra, aceitamos o Evangelho de Cristo como a Cartilha do Amor (Herculano Pires).

Bem asseverava Voltaire: — Se Deus não existisse precisaríamos criá-lo.

Interesses subalternos de extremistas da esquerda e da direita em implantar a desordem

— Somente uma ativa vigilância dos altos escalões e órgãos governamentais, poderá antepor ao avanço de doutrinas dissolventes.

Justiça lenta e extremamente liberal

— Sem dúvida, é urgente uma reformulação da Justiça.

Segundo Ruy Barbosa: — A Justiça atrasada não é Justiça, senão injustiça qualificada e manifesta.

São necessárias normas que restabeleçam a harmonia entre as autoridades policiais e judiciárias, ora em franco desentendimento, como convém aos criminosos.

É reconhecida a extrema liberalidade de nossas leis, não condizentes com nossa cultura e com nossa formação.

Urge uma revisão na legislação penal com a adoção de leis mais rigorosas, em particular para os assaltantes, menores e traficantes de drogas.

Sábias e merecedoras de muita meditação são as palavras do Papa Paulo VI: — As drogas são dos males mais sérios e ameaçadores dos tempos atuais.

Paradoxalmente, é medida humanitária o combate impiedoso aos traficantes.

Dissolução da família

— Medidas visando impedir a nefasta influência de culturas exóticas e materialistas que nos afastam de nossas sadias raízes ibéricas.

— Malévolas influências (propagandas, em particular, por literatura de baixa pornografia; cinema e televisão) têm de ser combatidas.

— Necessidade inadiável de leis objetivas e severas que bem definam a responsabilidade dos pais, objetivando precisar as obrigações que eles têm de proporcionar aos seus filhos uma assistência cultural, religiosa e econômica.

Nossos representantes nas Câmaras preterem assuntos capitais por secundários

Inoperância dos órgãos de repressão

— Esta é uma apreciação que não tem caráter genérico, evidentemente.

Mais do que se julga, o Povo acompanha a atuação de seus representantes nas Câmaras, com muito interesse e seria solidário nos debates em assuntos tais como: segurança nacional (Proj. Jary); situação econômica (dívida externa); problema energético (hidroelétrica, carvão, petróleo); violência (insegurança e medidas de repressão); a instrução e educação; reformas na Justiça; explosão demográfica; tráfico de entorpecentes; etc. Em contraste, com ardor e até alvoroço, são ventiladas as barganhas, acomodações, lutas partidárias e o empreguismo.

— É uma conseqüência imediata das deficiências material e moral destes órgãos.

É claro que a eficiente atuação da Polícia depende do número e da qualidade de seus componentes, bem como de seu aparelhamento material (armamento, viaturas, meios de comunicação).

Não se concebe uma Polícia eficiente sem tais meios de ação para enfrentar marginais bem armados, agindo em grupos numerosos e dispondo de boas viaturas, roubadas.

A Polícia, como acontece em qualquer coletividade, tem em seu meio bons e maus elementos. Aqueles devem ser estimulados e estes, afastados.

A confiança que a Polícia deve merecer da população depende em grande parte do afastamento sumário dos elementos corruptos e venais que desmerecem a nobre instituição. É imprescindível o estabelecimento de medidas, normas e até leis específicas para as Polícias, que facilitem o afastamento imediato dos seus componentes indesejáveis.

Um órgão repressivo e saneador não pode comportar elementos corruptos.

De outro lado, não se admite para o policial em luta contra bandidos, o princípio emocional e muito brasileiro, de transformá-lo num cordeiro. Consideremos o número de policiais mortos e mutilados nas lutas contra os criminosos.

Explosão demográfica

— O princípio da população é a pedra angular da teoria econômica (Pou-sin) e, muitas autoridades no assunto, asseveram que a explosão demográfica é mais temível que a explosão da bomba atômica.

Nossa população cresce à razão de 2,6% por ano, devendo dobrar dentro de 25 anos. O crescimento desordenado das grandes cidades, o favelamento, as migrações internas e a carência de recursos é, em grande parte, conseqüência da explosão demográfica.

Todos sabem que os grupos populacionais de menor renda são os que mais crescem.

Uma política de planejamento familiar, bem orientada, se impõe e é aceita pela própria Igreja.

Soluções milagrosas para resolver o problema alimentar são ilusórias diante dos fatos reais.

O equilíbrio entre população e alimento será mais fácil de atingir agindo-se sobre a própria população e não sobre os demais fatores, como a produção agrícola, segundo Lester Brown.

O controle da natalidade não merece constituir matéria de debate por ser uma imposição econômica.

Pobreza e miséria

— Ninguém nega as dificuldades das classes mais pobres, em particular no que se refere à obtenção da moradia e dos gêneros alimentícios. De fato, há pobreza e esta tem de ser atendida.

Um mínimo de bem estar material é necessário para a prática da própria virtude, conforme doutrina de S. Thomaz.

E, segundo as palavras de Kennedy: — Se a sociedade livre não conseguir ajudar os pobres que são muitos, não poderá salvar os ricos que são poucos.

— Um salário mínimo condigno; uma participação nos lucros das empresas maiores; facilidades de transportes; cursos nas grandes empresas possibilitando o aperfeiçoamento dos empregados; creches; vilas de moradias para operários; e muitas outras medidas, podem e devem ser tomadas a favor dos trabalhadores.

Como já foi expresso, há pobreza, mas a maior miséria é fruto de ignorância (falta de instrução e de educação), da imprevidência e de muita malandragem.

Para comprovar isto, serão citados dois fatos expressivos:

Milhares de figurantes do Carnaval descem dos morros com ricas roupas, mas seus filhos disputam com os cães e com os corvos os restos de comida na chegada dos caminhões de lixo.

É fácil constatar como nossos operários se alimentam mal, mais por ignorância que por falta de recursos.

Muitos outros fatores revelam a pouca educação e instrução das nossas massas populares.

— Enumeradas as causas e sugeridas para cada uma delas medidas correspondentes, verifica-se que, de modo geral, as medidas imediatas são do âmbito estadual, enquanto as mediatas são afetadas ao âmbito federal.

É oportuno assinalar que as graves deficiências de nossos presídios e penitenciárias onde os reclusos não recebem um tratamento humano, nem assistência para sua reeducação e readaptação social. São antes onerosos depósitos humanos onde domina a ociosidade, a revolta e a corrupção.

Ao encarar este aspecto, teremos de nos munir das maiores cautelas contra alguns teóricos desavisados. Estes, levados mais por exibicionismo que por humanitarismo, desejam transformar os presídios em pensões gratuitas e confortáveis, com boa alimentação, visitas, diversões, reuniões artísticas e outras vantagens.

Certamente, bandidos irrecuperáveis e criminosos em potencial serão estimulados a gozar de tantas benevolências!

Uma das graves falhas de nosso atual sistema penitenciário é a ausência de prisões especiais para criminosos de alta periculosidade e julgados irrecuperáveis, ora em promiscuidade com detentos primários, de boa conduta e certamente recuperáveis. Urge corrigir tão grave lacuna.

Enfim, para concluir, necessitamos:

- concentrar esforços nos diferentes escalões da sociedade brasileira e nos órgãos de sua máquina administrativa, no combate ao crime;
- por em prática, no mais curto prazo e com energia, medidas realistas e objetivas;
- e perder o mau vizo de só ver as cousas claras em tempo escuro.



O Gen Div R/1 Antonio de Brito Junior, natural de Ouro Preto, MG, é também engenheiro agrimensor pela Escola de Minas de Ouro Preto. Publicou vários artigos em A DEFESA NACIONAL sobre Geografia e é autor de uma plaqueta intitulada "Coletânea de Máximas e Pensamentos".